

Área Temática: **Administração em Geral**

Perfil dos profissionais responsáveis pelas empresas de serviços contábeis em Chapecó/SC e as regressões e correlações canônicas entre as atividades

AUTORES

JULIANA ELIZA BENETTI

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

juli_benetti@yahoo.com.br

NELSON HEIN

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

hein@furb.br

Resumo

Os profissionais da área contábil para conseguir acompanhar as constantes mudanças na legislação municipal, estadual e federal, devem frequentemente buscar o aperfeiçoamento para implantar as alterações necessárias nas atividades do escritório, atendendo assim as necessidades de seus clientes. O objetivo deste trabalho é de identificar o perfil dos profissionais responsáveis e as regressões e correlações canônicas existente entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis localizadas na cidade de Chapecó/SC. A metodologia utilizada caracteriza-se como exploratória, quanto aos procedimentos do tipo levantamento e quanto a abordagem como quantitativa. Para levantamento dos dados utilizou-se um questionário, obteve-se retorno de 74 respondentes. Com a pesquisa conclui-se que quanto ao perfil dos proprietários de empresas contábeis são na maioria pessoas com faixa etária acima de 40 anos, possuem experiência como proprietários de empresas contábeis a mais de 15 anos, possuem graduação e muitos cursos de especialização e a maioria iniciou a empresa juntamente com sócios. Conclui-se que a correlação entre as atividades dos setores das empresas de serviços contábeis existe, e a maior correlação canônica existente é a do setor Contábil com o setor Fiscal. E, com relação a menor correlação canônica existente é a do setor Gerencial com o setor Fiscal.

Palavras-chave: Empresas de Serviços Contábeis. Perfil do Profissional Responsável. Regressão e Correlação Canônica.

ABSTRACT

The accounting professionals to keep up with the constant changes in applicable local, state and federal, must often seek improvement to deploy the necessary changes in the activities of the office, thus meeting the needs of its customers. This research aims to identify the profile of professionals in charge and the regression and canonical correlations between the activities typical accounting services firms located in the city of Chapecó / SC. The methodology is characterized as exploratory, as the procedure is survey and the approach is quantitative. For data collection we used a questionnaire. Based on data collected, several calculations were performed to obtain the regression and canonical correlation and data analysis. With the research concluded that as the profile of the owners of accounting firms are mostly people aged over 40, have experience as business owners accounting for more than 15 years, and many have graduate specialization courses and the majority began the company together with partners. It is concluded that the correlation between the activities of the sectors of business

accounting services exist, and the largest canonical correlation is the existing Accounting sector with Fiscal sector. And, with a minor canonical correlation exists is the Managerial sector with the Fiscal sector.

Key-words: *Accounting Services Companies. Responsible Professional Profile. Regression and Canonical Correlation.*

1 Introdução

A atividade contábil está adquirindo cada vez mais relevância tanto no cenário nacional como no internacional. No passado, a contabilidade era vista pelas empresas apenas como um mal necessário, atualmente as empresas utilizam-na como uma ferramenta indispensável para o processo de tomada de decisões (HENRIQUE *et al.*, 2009).

Em decorrência deste cenário as empresas de serviços contábeis estão mudando as suas atividades passando de “fazedores” para “agentes de mudança”, ou seja, antes as empresas de serviços contábeis eram contratadas para somente efetuarem o trabalho operacional do contratante, hoje são consultadas para auxiliar nas decisões importantes do contratante, assim mudando gradativamente e exigindo um novo perfil do profissional contábil (BRUNDO; MACKE; GHEDINE, 2004).

Ao discutir o processo de mudança da contabilidade como um todo, da atuação do contador e do perfil que passou a ser exigido dele com o surgimento da globalização, Carvalho (1999, p. c-8), afirma que “chegamos à conclusão de que o profissional que só conhece contabilidade, e não enxerga o mundo à sua volta, está morto”.

Diante do exposto, Cardoso, Souza e Almeida (2006) salientam que é importante que seja debatido questões relacionadas à figura do contador no que tange à caracterização e adequação do perfil desse profissional de forma que ele, efetivamente, esteja preparado para cumprir seu papel mediante essas novas exigências que se fazem à contabilidade.

Dentro desta nova realidade, observa-se que os responsáveis pelas empresas de serviços contábeis não estão levando em consideração a estrutura organizacional da empresa, ou seja, não estão identificando qual é o nível de relação entre as atividades executadas.

Neste contexto, emerge a questão que norteia o presente estudo: Qual é o perfil dos profissionais responsáveis e a regressão e correlação canônica existente entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis localizadas na cidade de Chapecó/SC?

Neste sentido, o objetivo da pesquisa é identificar o perfil dos profissionais responsáveis e a regressão e correlação canônica existente entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis localizadas na cidade de Chapecó/SC.

A escolha em analisar as empresas de serviços contábeis localizadas na cidade de Chapecó/SC advém da acessibilidade à lista das empresas pelo SINDICONT (Sindicato dos Contadores da Região de Chapecó).

Entende-se que ao analisar o perfil dos profissionais responsáveis e a relação existente entre as atividades profissionais típicas das empresas de serviços contábeis estará trazendo contribuições complementares aos estudos anteriores. Como também, estará levantando evidências, tendências às potencialidades, modismos e padrões, proporcionando a possibilidade de reflexão sobre quem publica na área, comparando-a com outras áreas, além da possibilidade de fomentar a discussão sobre a construção do conhecimento da área.

2 Empresas de Serviços Contábeis

Henrique *et al.* (2009) definem que as empresas prestadoras de serviços contábeis são aquelas que além da assessoria contábil também realizam serviços de escrituração contábil, fiscal e geralmente zelam pelos aspectos trabalhistas das empresas dos seus clientes.

De acordo com Victorino (1999) a empresa de serviços contábeis pode ser comparada a uma banqueta equilibrada por quatro pernas:

Primeira perna – refere-se à Qualidade técnica (constitui-se por serviço excelente, constante e entregue dentro do prazo).

Segunda perna – refere-se ao Pessoal (devem passar pelo processo de seleção, treinamento, desenvolvimento e motivação).

Terceira perna – refere-se à parte Administrativa/Financeira/Operacional.

Quarta perna – refere-se ao Marketing “Centrado no cliente” (em que deve ser divulgado e informado o diferencial competitivo).

As prestadoras de serviços contábeis passam diariamente por vários problemas e desafios, entre eles: desafios de natureza humana, entre os colaboradores, desafios de natureza tributária, devido ao fato das leis e normas legais sofrerem constantemente alterações, sendo editadas novas medidas provisórias a todo o momento e desafios relacionados com sua própria sobrevivência no mercado (FIGUEIREDO; FABRI, 2000).

Nesta linha de pensamento Rosa, Silva e Turrioni (2004) salientam que as empresas de serviços contábeis sofrem uma concorrência cada vez mais acirrada, e evidenciam a dificuldade de diferenciar seus serviços de seus concorrentes.

Ano	Empresas de Serviços Contábeis (País)		Total
	Individual	Sociedade	
2004	46.835	21.172	68.007
2005	43.528	21.620	65.148
2006	44.194	21.421	65.615
2007	44.746	22.275	67.021
2008	46.039	23.341	69.380
2009	47.174	26.379	73.553

Tabela 1 – Registros Ativos pelos Conselhos Regionais de Contabilidade

Fonte: CFC (2010)

Conforme se verifica na Tabela 1 o número de empresas de serviços contábeis com registros ativos pelos Conselhos Regionais de Contabilidade de todo o país durante o período de 2004 a 2009 aumentou em 8,15 %, ou seja, a cada ano que passa há um acréscimo no número de empresas de serviços contábeis na forma individual ou em sociedade no mercado em todo o país (CFC, 2010).

O estado de Santa Catarina possui atualmente 4.495 empresas de serviços contábeis com registros ativos pelos Conselhos Regionais de Contabilidade, sendo que destas 2.549 são empresas individuais e 1.946 são empresas de serviços contábeis na forma de sociedade. Em comparação com os demais estados do país Santa Catarina ocupa a 7^o posição em número de empresas de serviços contábeis, ficando para trás dos estados de SP, RJ, RS, PR e BA. Com isto constata-se um expressivo número de empresas de serviços no estado (CFC, 2009).

A cidade de Chapecó/SC possui atualmente 150 empresas de serviços contábeis com registros ativos pelo Conselho Regional de Contabilidade, sendo que 82 empresas são sociedades e 68 são empresas de serviços contábeis individuais.

Diante deste cenário, muitas empresas de serviços contábeis já admitiram que sem ter qualidade não adianta permanecer competindo no mercado. Uma ação relevante e que pode fazer toda a diferença para a empresa é dela procurar saber como seus clientes percebem e esperam em receber um serviço de qualidade. Estas empresas precisam desenvolver nos serviços de contabilidade uma estrutura que determine metas direcionadas ao cliente, procurando dar maior atenção, criando processo de serviço cada vez mais perfeito, com o objetivo da plena satisfação do cliente (ROSA; SILVA; TURRIONI, 2004).

2.1 Responsável pela empresa de Serviços Contábeis

De acordo com Henrique *et al.* (2009) geralmente as empresas de serviços contábeis possuem um contador chefe, que normalmente é o proprietário do escritório, e cada um dos departamentos (fiscal, contábil e Pessoal) possui um responsável pelo trabalho que esta sendo realizado. Os contadores chefes de cada departamento supervisionam as tarefas efetuadas

pelos que realizam os trabalhos em cada departamento, sendo que estes são compostos principalmente por contadores, técnicos em contabilidade, estagiários e contadores iniciantes. No entanto, o principal responsável é o contador chefe, ou seja, o proprietário, e geralmente as suas decisões prevalecem.

O artigo 15 do Decreto-lei n.º 9295/46 exige que os serviços contábeis sejam efetuados por profissional habilitado:

"Os indivíduos, firmas, sociedades, associações, companhias e empresas em geral, e suas filiais, que exerçam ou explorem, sob qualquer forma, serviços técnicos contábeis, ou a seu cargo tiverem alguma seção que a tal se destine, somente poderão executar os respectivos serviços depois de provarem, perante os Conselhos Regionais de Contabilidade, que os encarregados da parte técnica são exclusivamente profissionais habilitados e registrados na forma da lei".

Apesar da proteção legal ao mercado, somente isto não basta para ser competitivo. O significado da palavra serviço é servir, ou seja, proporcionar um tratamento diferenciado ao cliente. O elemento chave para os profissionais contábeis é o cliente como meta e finalidades principais (SCARPIN; SCARPIN; CALIJURI, 2003). Victoriano (1999, p.49) ressalta que "deve-se perceber as necessidades do cliente e procurar atendê-las".

Na concepção de Cardoso, Souza e Almeida (2006) a necessidade das empresas terem mais inovação e criatividade, para atingir a satisfação de seus clientes, na área contábil passou a ser questionada também quanto à validade e utilidade de suas práticas, as quais configuram-se em um conjunto de informações que tem como meta subsidiar todo o processo de gestão dos negócios de uma empresa.

No mesmo instante em que a contabilidade passa a ser questionada quanto ao papel informativo que realiza para as empresas no que tange a gestão empresarial, o seu principal agente, o contador, não fica atrás deste processo (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Franco (1999) relata que até os anos 60 o perfil profissional do contador estava voltado para o profissional especialista que entendia tudo sobre uma única coisa. A partir dos anos 80 o perfil profissional do contador mudou, passou a entender de tudo um pouco. Na atualidade, as empresas exigem profissionais que tenham a capacidade de desenvolver novas competências e talentos, além de saber muito, acompanhado de gostar de aprender sempre mais e rápido.

Maximiano (2005) salienta que neste novo cenário, a empresa de serviços contábeis aparece como uma organização profissional, que tem como base a gestão do conhecimento, e com isto o profissional contábil deve ser um especialista e buscar sempre manter-se atualizado e aperfeiçoado.

Henrique *et al.* (2009) enfatiza que o profissional contábil deve ser dinâmico, com capacidade de atuar nos mais diversos segmentos da área e deve entender sobre o negócio de seu cliente, saber mais do que somente tirar informações de números, deve ser um consultor financeiro de seu cliente.

No Brasil onde as leis mudam rapidamente, é necessário que o profissional contábil mantenha-se atualizado constantemente com relação aos aspectos legais que a profissão exige. Qualquer erro nesse aspecto pode acarretar em multa ou mesmo o encerramento de uma empresa por parte dos órgãos legais e fiscalizadores (HENRIQUE *et al.* 2009).

Pelo exposto, conclui-se que não há mais lugar no mercado para o profissional contábil que passa a maior parte do tempo dentro da sua sala ou escritório, limitando-se a realizar lançamentos a débitos e a créditos, emitindo balancetes de verificação e omitindo-se de arriscar riscos de qualquer natureza (JACQUES FILHO, 2001).

Segundo Jacques Filho (2001) na atualidade o mercado exige profissionais contábeis empreendedores, dispostos a assumir riscos calculados, que sejam bons tecnicamente, hábeis

em adquirir novos conhecimentos, que saibam trabalhar em equipe e motivar seus subordinados.

Coelho e Monteiro (2002) afirmam que a maioria das informações econômicas, financeiras e sociais divulgadas no país, são produzidas por profissionais contábeis. Realizar uma reflexão sobre isso provoca um profundo orgulho em ser um profissional contábil, assim, adquirindo a percepção do quanto estes profissionais são responsáveis pelo desenvolvimento do país. Isto vai de encontro com o lema do Conselho de Contabilidade “CONTABILIZANDO O PROGRESSO”.

2.2 Estrutura das atividades da empresa de Serviços Contábeis

As execuções das atividades profissionais das empresas de serviços são realizadas para atender ao processo de terceirização dos serviços contábeis das empresas, podendo ser na forma de assessoria, consultoria, ou execução da contabilidade, da auditoria, da análise econômico-financeira, do cálculo dos custos, da proposição de sistemas gerenciais, da perícia contábil, planejamento tributário e outros (FIGUEIREDO; FABRI, 2000).

As empresas de serviços contábeis possuem sua estrutura definida de acordo com as atividades que são exercidas por ela. Na concepção de Rezende (2005), os setores com os mesmos níveis hierárquicos são divididos por assuntos: escrituração contábil, departamento pessoal, escrituração fiscal, etc. O setor dos recursos humanos que desenvolve atividades nesse ambiente tem que possuir qualificação técnica necessária.

Com relação ao aspecto operacional, Henrique *et al.* (2009) salientam que as empresas de serviços contábeis possuem características mecânicas na forma organizacional, principalmente nos departamentos de lançamentos contábeis e fiscais.

Nestes departamentos, o excesso de burocracia é facilmente identificado. As pessoas trabalham de forma contínua e para a execução das suas tarefas diárias trabalham com o tempo praticamente cronometrado (MORGAN, 1996).

De acordo com Moraes Junior e Araújo (2006) as operações são denominadas como a função essencial das empresas de serviços contábeis, desenvolvendo produtos e serviços aos seus clientes, com a execução de tarefas e atividades de acordo com as suas especificidades.

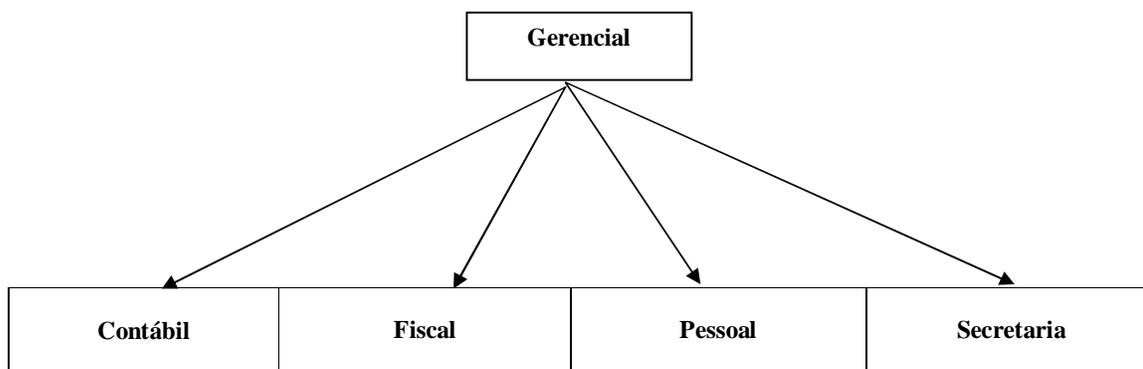


Figura 1 – Organograma de uma empresa de serviços contábeis

Fonte: Adaptado de Marian *et al.* (2006)

Conforme observa-se na figura 1, uma das características das empresas de serviços contábeis é a centralização no profissional que deu origem à empresa. Rezende (2005), afirma que tradicionalmente o organograma das empresas de serviços contábeis tem o seu início com o proprietário que na maioria das vezes é o Contador ou Técnico em Contabilidade.

Henrique *et al.* (2009) ressaltam que as leis mudam constantemente e as empresas de serviços contábeis executam seus serviços tendo como fundamentação a legislação contábil, fiscal e trabalhista, ou seja, se as leis são alteradas, altera-se os aspectos do trabalho contábil.

Este fato faz com que se tenha uma atualização constante por parte das pessoas que executam o trabalho e acredita-se que esse seja um dos fatos mais complexos do trabalho contábil, o de acompanhar as alterações.

Atualmente, a capacidade de adaptação das empresas de serviços contábeis é o que as mantém no mercado. Há a necessidade das empresas de se reinventarem a todo o momento para manter-se competindo no mercado é um fator de extrema relevância para que continuem a existir (SANTOS; VIAGI, 2005).

3 Estudos anteriores

Marian (2008) analisou a formação profissional obtida no Curso de graduação em Ciências Contábeis da UFSC para exercer as atividades típicas de uma empresa de serviços contábeis. Como também foi analisado o currículo do Curso, e suas alterações, visando relacionar a formação exigida com a prevista nesse currículo. Percebeu no estudo que as atividades técnicas executadas, principalmente nos departamentos contábil, fiscal e pessoal de uma empresa de serviços contábeis estão sendo atendidas pelo curso de ciências contábeis da UFSC, principalmente nos conteúdos lecionados nas fases iniciais do curso. Assim, conclui-se que é preciso definir regras e que as mesmas sejam compreendidas pelos professores e alunos em cada disciplina. Dentre outros itens, à definição do que será estudado em cada disciplina e qual a relação desses saberes com as demais disciplinas. Tais conteúdos devem ser contextualizados, para que o aluno possa enfrentar a realidade quando formado.

Cardoso, Souza e Almeida (2007) elaboraram um diagnóstico sobre o perfil do contador na atualidade, buscando identificar o nível de aderência dele em relação às novas exigências. Constatou-se que a preparação do profissional contábil ainda está concentrada nos seus aspectos técnicos, com baixa dedicação à melhoria de outras habilidades. Como também se verificou que a participação mais efetiva dos contadores no processo decisório das organizações ainda está aquém daquilo que é recomendado pela literatura.

Moraes Junior e Araújo (2006) analisaram o controle interno de empresas prestadoras de serviços contábeis, descrevendo sua estrutura, conseqüências e importância. Como principais resultados da pesquisa foram encontrados 76,66% dos quesitos positivos, apresentando algumas falhas nas suas operações como impontualidade no envio de documentos pelos clientes e a falta de contadores acompanhando as atividades operacionais.

4 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório. De acordo com Hair *et al.* (2005, p. 84) “A pesquisa exploratória é particularmente útil quando os responsáveis pelas decisões dispõe de muito poucas informações”.

A estratégia utilizada na pesquisa foi por meio de levantamento ou *survey*. Na concepção de Martins e Theóphilo (2007), as pesquisas de levantamento ou *survey* são próprias para os casos em que o pesquisador quer responder a questões com relação à forma como uma variável é distribuída ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais.

O procedimento no levantamento dos dados caracteriza-se pela natureza primária, por meio da aplicação de um questionário adaptado por Marian (2008). Oliveira (2003, p.71), define questionário como “uma série ordenada de perguntas relacionadas a um tema central, que são respondidas sem a presença do entrevistador”.

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa. Segundo Richardson (1999, p.70) a abordagem quantitativa: “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”.

A amostra constitui-se pelos escritórios de contabilidade da cidade de Chapecó/SC, registrados no Conselho Regional de Contabilidade. Os elementos da amostra relacionam-se

intencionalmente de acordo com as características prescritas no plano e nas hipóteses da pesquisa

Os dados foram coletados por meio de questionário que foram entregues pessoalmente nos escritórios e respondidos pelo responsável pela empresa de serviços contábeis. Foram entregues 150 questionários e obteve-se o retorno de 74 respondentes.

Com base nos dados coletados, foram efetuados diversos cálculos para obtenção da correlação canônica entre as atividades realizadas nas empresas de serviços contábeis de Chapecó/SC.

Foi formulada uma hipótese de pesquisa e para testá-la foi utilizado análise estatística. As hipóteses nula (H_0) e alternativa (H_1) foram assim evidenciadas:

H_0 : Não há correlação canônica estatisticamente significativa entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis em Chapecó/SC.

H_1 : Há correlação canônica estatisticamente significativa entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis em Chapecó/SC.

Não havendo evidências para se rejeitar H_0 , concluir-se-á que não haverá diferenças entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis. Com isto pode-se inferir que não há relação entre as atividades exercidas nas empresas de serviços contábeis pesquisadas. Caso não se rejeite H_0 , pode-se inferir que haverá diferenças entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis. Com isto pode-se inferir então que as atividades típicas das empresas de serviços contábeis pesquisadas possuem relação.

A análise de correlações canônicas foi proposta por Hotelling (MINGOTI, 2005) e tem como objetivo principal “o estudo das relações lineares existentes entre dois conjuntos de variáveis” (MINGOTI, 2005, p.143). Basicamente, a técnica resume a informação de cada conjunto de variáveis-resposta em combinações lineares, sendo que a escolha dos coeficientes dessas combinações é feita tendo-se como critério a maximização da correlação entre os conjuntos de variáveis-resposta. Essas combinações lineares construídas são denominadas de variáveis canônicas, enquanto que a correlação entre elas é chamada de correlação canônica. Essa correlação mede o grau de associação existente entre dois conjuntos de variáveis, no caso os índices nas bolsas mencionadas. Matematicamente pode-se dizer que a regressão é uma generalização da regressão linear múltipla, ou que esta é um caso particular da primeira.

Sejam as matrizes $X_{i \times j}$ e $Y_{i \times j}$, a tabela das i empresas de serviços contábeis e j suas respectivas atividades realizadas nos setores: gerencial, contábil, fiscal, pessoal e secretaria. Lembrando que o número de variáveis j depende da atividade questionada, a saber: 6 na gerencial e secretaria, 5 na contábil e pessoal, e 8 na fiscal. Foram realizadas todas as combinações possíveis dos questionários obtidos, ou seja, gerencial *versus* contábil, gerencial *versus* fiscal, gerencial *versus* pessoal, gerencial *versus* secretaria, contábil *versus* fiscal, contábil *versus* pessoal, contábil *versus* secretaria, fiscal *versus* pessoal, fiscal *versus* secretaria, pessoal *versus* secretaria, totalizando 10 combinações. O que se pretendeu foi estabelecer as relações:

$$a_1x_1 + a_2x_2 + a_3x_3 \dots + a_jx_j = b_1y_1 + b_2y_2 + b_3y_3 + \dots + b_ky_k$$

Formalmente, define-se o primeiro par de variáveis canônicas como sendo o par $U_1 = a_1x_1 + a_2x_2 + \dots + a_mx_n$ e $V_1 = b_1y_1 + b_2y_2 + \dots + b_ny_n$, em que $a = [a_1, a_2, \dots, a_m]$ e $b = [b_1, b_2, \dots, b_n]$, são vetores de constantes, respectivamente escolhidos de modo que a correlação entre variáveis U_1 e V_1 seja máxima e tais que essas duas variáveis tenham variância iguais a 1, isto é: $\text{var}(U_1) = \text{Var}(V_1) = 1$. O mesmo também acontece para U_2 e V_2 , U_3 e V_3 , ... V_k e U_k , $k = 1, 2, \dots, \min(m, n)$.

Para obter os vetores a_k e b_k , está na literatura (SEBER, 1984; ANDERSON, 2003 e TIMM, 2002) que se deve solucionar o seguinte sistema linear:

$$\begin{cases} (\Sigma_{XY} \Sigma_{YY}^{-1} \Sigma_{YX} - \lambda_k \Sigma_{XX}) a_k = 0 \\ (\Sigma_{YX} \Sigma_{XX}^{-1} \Sigma_{XY} - \lambda_k \Sigma_{YY}) b_k = 0 \end{cases}$$

Onde Σ_{XX} é a matriz de variância de X, Σ_{YY} a matriz de variância de Y, Σ_{XY} e Σ_{YX} são as matrizes de covariância e λ_k é o k-ésimo maior autovalor da matriz $\Sigma_{XX}^{-1} \Sigma_{XY} \Sigma_{YY}^{-1} \Sigma_{YX}$.

Este estudo fez apenas a análise de U_1 e V_1 para cada caso, pois estas podem ser interpretadas como sendo índices de desempenho global. As demais latências não foram analisadas, mesmo havendo significância (*p-value*) para as demais. A construção das equações de regressão canônicas pouco contribuiu ao objetivo do trabalho, com efeito, sua montagem foi desconsiderada.

Contudo, a questão se resumiu em realizar a inferência estatística, fazendo a verificação da correlação canônica entre as atividades: gerencial, contábil, fiscal, pessoal e secretaria. Contudo, esse teste somente se aplica quando os vetores são normais multivariados. Quando a normalidade multivariada é válida, também é possível construir testes estatísticos para avaliar a significância das variáveis canônicas. Como o software utilizado no artigo foi o pacote *Statgraphics*, em sua versão 5.1, estes testes já se apresentam por *default*.

O caso da correlação e determinação foram efetuadas mediante o uso das fórmulas que seguem: $r = \sqrt{\frac{SQ(\text{modelo})}{SQTotal(\text{corrigida})}} \Rightarrow r^2 = \frac{SQ(\text{modelo})}{SQTotal(\text{corrigida})}$, onde SQ(modelo) denota a soma dos quadrados referentes ao modelo de regressão ajustado aos dados e SQTotal é a soma dos quadrados em sua totalidade). Os resultados são discutidos na análise dos resultados apresentados nas Tabelas 10 até 19.

Com relação às limitações da pesquisa realizada, observa-se que decorrem da estratégia definida para a pesquisa. A primeira limitação refere-se à amostra, foi efetuada a pesquisa somente nas empresas de serviços contábeis localizadas na cidade de Chapecó/SC, os resultados assim não podem ser generalizados. Outra limitação refere-se às atividades das empresas de serviços contábeis foram listadas as principais, porém tem empresas contábeis que além das atividades relacionadas na presente pesquisa possui a atividade de assessoria, consultoria, que não foram levadas em consideração no estudo. No entanto, trata-se de um estudo que pode ser ampliado em pesquisas posteriores, com outras estratégias de pesquisa.

5 Análise dos resultados

Nesta seção, apresentam-se a análise e os resultados do estudo realizado com as empresas de serviços contábeis localizadas na cidade de Chapecó/SC as quais responderam ao questionário.

Para identificar o perfil dos proprietários das empresas de serviços contábeis constatou-se que com relação a faixa etária dos respondentes, a maioria dos proprietários são mais experientes estão na faixa etária entre 40 a acima de 50 anos, ou seja, 64,87% dos respondentes. Verificou-se que há uma pequena parcela de proprietários na faixa etária entre 20 a 30 anos, ou seja, 10,81% dos respondentes possuem menos experiência.

A Tabela 2 evidencia o tempo de serviço dos respondentes nas empresas de serviços contábeis, após a graduação, as respostas apontam que à grande maioria esta na empresa a acima de 15 anos. Estes resultados reforçam o entendimento de que os proprietários das empresas de serviços contábeis, na maioria, são mais experientes.

Tempo de Serviço (anos)	Respostas	Frequencia (%)
Até 5	11	14,86
5 a 10	13	17,57
10 a 15	8	10,81
Acima de 15	42	56,76
Total	74	100,00

Tabela 2 – Tempo de Serviço na empresa

Fonte: dados da pesquisa

Com o intuito de identificar o perfil dos proprietários, solicitou aos respondentes descreverem a forma como iniciaram a empresa. Constatou-se que 50,00% dos respondentes optaram em iniciar o seu empreendimento junto a sócios, em segundo lugar com 35,13% dos respondentes escolherem em iniciar suas atividades como autônomos e somente 2.71% dos respondentes iniciaram seu empreendimento por meio de compra de carteira.

Os respondentes foram questionados com relação à sua formação escolar. De acordo com a Tabela 3, 56,56% dos respondentes possuem graduação e 33,78% possuem além da graduação curso de Especialização (Pós-graduação, MBA) e 4,05% dos respondentes possuem somente ensino médio. Com isto, nota-se que a grande maioria dos proprietários de empresas de serviços contábeis possui graduação e cursos de especializações.

Formação Escolar	Respostas	Frequência (%)
Ensino Médio	3	4,05
Superior	42	56,76
Pós-Graduação/MBA	25	33,78
Outros	4	5,41
Total	74	100,00

Tabela 3 – Formação Escolar do Proprietário da empresa

Fonte: dados da pesquisa

No decorrer da graduação percebe-se que 64,86% dos respondentes tiveram contato com os serviços contábeis como empregado de uma empresa, 18,92% como estagiários, 16,22% como empresários. Conforme pode ser observada na Tabela 4 a maioria dos proprietários de empresas de serviços contábeis iniciou a profissão como empregado de empresas de serviços contábeis.

Período de Graduação	Respostas	Frequencia (%)
Estagiário	14	18,92
Empregado	48	64,86
Empresário	12	16,22
Outros	0	0
Total	74	100,00

Tabela 4 – Período de Graduação ocupação do Proprietário da empresa

Fonte: dados da pesquisa

As disciplinas do curso de graduação que mais e que menos contribuíram para o cotidiano dos proprietários de empresas de serviços contábeis, podem ser observadas na Tabela 5. Verifica-se que a maior contribuição para a formação dos proprietários de empresas de serviços contábeis foi à disciplina de Contabilidade Básica. Constata-se que uma das disciplinas que menos contribui para a formação dos respondentes foi matemática.

Maior Contribuição	Menor Contribuição
Contabilidade Básica	Matemática
Direito Tributário	Economia

Contabilidade de Custos	Controladoria
Contabilidade Gerencial	Auditoria

Tabela 5 – Disciplinas de maior e menor contribuição

Fonte: dados da pesquisa

Com relação aonde os respondentes aprenderam a exercerem as atividades contábeis, 53,27% aprenderam no trabalho, 22,13% aprenderam na faculdade, 15,57% aprenderam em estudos teóricos, 0,83% consultando fiscais, 4,10% em cursos técnicos e 4,10% em cursos e palestras. As formas como os respondentes aprendem, constata-se na Tabela 6, a maioria dos respondentes aprendeu as atividades de serviços contábeis praticando e estudando.

Como Aprendeu	Resposta	Frequência (%)
Prática	29	39,19
Estudo	15	20,27
Prática e Estudo	30	40,54
Total	74	100,00

Tabela 6 – Como aprendeu a exercer as atividades de contabilidade

Fonte: dados da pesquisa

Os responsáveis foram questionados com quem aprenderam a exercer as atividades contábeis, obteve-se que 37,09% dos respondentes muito do que sabem é por ter aprendido com seus colegas de trabalho, 21,77% aprenderam sozinhos, 19,35% aprenderam com os professores, 11,29% com colegas de profissão, 9,67% sozinhos e 0,83% aprenderam com a ajuda de fiscais.

A Tabela 7 apresenta uma relação dos conteúdos que os proprietários de empresas de serviços contábeis sentem mais e menos falta no seu dia-a-dia e que não aprenderam na graduação. Observa-se que o que mais os respondentes sentem falta é de relacionar a teoria com a prática e o que os respondentes sentem menos falta é da disciplina de auditoria.

Mais sentem Falta	Menos sentem Falta
Relacionar a teoria com a prática	Marketing
Direito Tributário	Contabilidade Imobiliária
Contabilidade Gerencial	Empreendedorismo
Declarações (DCTF, DACON, IR)	Auditoria

Tabela 7 – Conteúdos que os responsáveis pelas empresas sentem falta

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionados com relação o que foi mais significativo na sua formação no curso, observa-se na Tabela 8 que para a maioria dos proprietários de empresas de serviços contábeis o que foi mais significativo na sua formação foi o diploma para obtenção do registro profissional.

Mais significativo
1º Canudo para registro
2º Conciliar a teoria com a prática
3º Aquisição do conhecimento
4º Abrangência na área
5º Qualificação/Capacitação

Tabela 8 – O que foi mais significativo na formação profissional

Fonte: dados da pesquisa

Com o intuito de identificar nos proprietários de empresas de serviços contábeis qual é o ponto de vista com relação à profissão em que atuam, foram questionados de quais seriam

as principais contribuições da profissão a sociedade. Conforme evidenciado na Tabela 9 as principais contribuições do Contador à sociedade é de ser um transmissor de informações, auxiliando na tomada de decisões. Assim, sendo a peça chave para o sucesso da empresa.

Principais contribuições
1º Ser fonte de informações
2º Passar informações com clareza
3º Auxiliar na tomada de decisões
4º Responsável pela saúde da empresa
5º Contador é a peça chave para o sucesso da empresa

Tabela 9 – Principais contribuições do Contador a sociedade

Fonte: dados da pesquisa

Efetuada as análises dos resultados anteriores, objetiva-se, agora, com a técnica da análise de correlação canônica, para validar as hipóteses da pesquisa, avaliar as relações entre as variáveis dos setores: gerência, contábil, fiscal, pessoal e secretaria.

O número de funções canônicas gerado nesta pesquisa é o mínimo entre $(p=5; q=5) = 5$, o p é o número de variáveis do conjunto critério e q é o número de variáveis que formam o conjunto preditor. Para efetuar a análise das correlações canônicas e a análise da significância das funções canônicas optou-se por considerar as três primeiras funções canônicas.

A tabela de 10 apresenta os resultados da análise de correlação canônica entre as atividades dos setores Gerencial e Contábil. Contata-se que a correlação existente no primeiro composto entre os setores Gerencial e Contábil é de 72,14%, havendo uma forte correlação positiva e o nível de significância nas três primeiras funções canônicas não chega ao nível de 1%, verifica-se que na primeira função canônica o seu nível de significância, de certeza da informação chega a ser zero considerado alto.

Number	Eigenvalue	Canonical	Wilks	Chi-Squared	D.F.	P-Value
		Correlation	Lambda			
1	0,520387	0,721378	0,290116	82,9109	30	0,0000
2	0,295527	0,543624	0,604895	33,681	20	0,0284
3	0,090104	0,300173	0,858648	10,2105	12	0,5975

Tabela 10 – Correlação Canônica e teste de significância entre Gerencial - Contábil

Fonte: dados da pesquisa

Para identificar a correlação existente entre as atividades dos setores Gerencial e Fiscal, foi efetuada a correlação canônica entre estas atividades. Conforme pode ser observado na Tabela 11, a correlação canônica existente entre o setor Gerencial e o setor Fiscal é de 69,35%, com o grau de significância considerado alto nas duas primeiras funções canônicas.

Number	Eigenvalue	Canonical	Wilks	Chi-Squared	D.F.	P-Value
		Correlation	Lambda			
1	0,48093	0,693491	0,233662	95,229	48	0,0001
2	0,381009	0,617259	0,450155	52,2796	35	0,0303
3	0,171719	0,414389	0,727241	20,8616	24	0,6469

Tabela 11 – Correlação Canônica e teste de significância entre Gerencial – Fiscal

Fonte: dados da pesquisa

Com o intuito de verificar a correlação existente entre o setor Gerencial e o setor Pessoal, foi efetuada a análise da correlação canônica entre estes setores. De acordo com a Tabela 12 os resultados apontam que a correlação canônica existente entre o setor Gerencial e

o setor Pessoal é de 70,72%, e tem o nível de significância nas duas primeiras funções canônicas considerado alto.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	P-Value
1	0,500075	0,70716	0,312377	77,9576	30	0,0000
2	0,282815	0,531803	0,624847	31,5066	20	0,0488
3	0,0998868	0,316049	0,871249	9,23441	12	0,6828

Tabela 12 – Correlação Canônica e teste de significância entre Gerencial – Pessoal

Fonte: dados da pesquisa

Conforme pode ser observado na Tabela 13, a correlação canônica existente entre o setor Gerencial e o setor Secretaria é de 79,13%, e de acordo com o teste de significância realizado a correlação canônica existente entre este setor possui um nível de significância alto nas duas primeiras funções.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	P-Value
1	0,626235	0,79135	0,180473	113,859	36	0,0000
2	0,380252	0,616645	0,482852	48,415	25	0,0033
3	0,12435	0,352633	0,77911	16,5986	16	0,4120

Tabela 13– Correlação Canônica e teste de significância entre Gerencial - Secretaria

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 14 apresenta a correlação canônica existente entre o setor Contábil e o setor Fiscal, conforme pode ser observada, a correlação canônica é de 91,77% entre os setores, e observa-se que nas três primeiras funções canônicas o nível é considerado altíssimo apresentando as três funções valores iguais à zero. Constata-se que das relações das atividades dos setores até então analisados nesta pesquisa, a correlação canônica mais alta fica entre o setor Contábil e o setor Fiscal.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	P-Value
1	0,84222	0,917725	0,0371968	217,241	40	0,0000
2	0,48013	0,692914	0,235751	95,3687	28	0,0000
3	0,414103	0,643508	0,45348	52,1931	18	0,0000

Tabela 14 – Correlação Canônica e teste de significância entre Contábil – Fiscal

Fonte: dados da pesquisa

Para identificar a correlação canônica existente entre o setor Contábil e o setor Pessoal, foi realizada a análise de correlação canônica entre os setores. De acordo com a Tabela 15, verifica-se que a correlação existente entre o setor Contábil e o setor Pessoal é de 83,19%, e o nível de significância entre as três primeiras funções canônicas é considerado alto, tendo nas três primeiras funções valores muito próximos de zero.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	P-Value
1	0,692139	0,831949	0,163347	122,302	25	0,0000
2	0,238437	0,4883	0,530588	42,7794	16	0,0003
3	0,182018	0,426636	0,69671	24,3936	9	0,0037

Tabela 15 – Correlação Canônica e teste de significância entre Contábil – Pessoal

Fonte: dados da pesquisa

Com o intuito de verificar a correlação canônica existente entre o setor Contábil e o setor Secretaria, foi efetuada a análise de correlação canônica entre os setores. Conforme pode

ser observado na Tabela 16, a correlação existente entre o setor Contábil e o setor Secretaria é de 75,93%, e possui um alto nível de significância na primeira função canônica e bom nas duas funções seguintes.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		P-Value
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	
1	0,576516	0,759286	0,279918	85,3083	30	0,0000
2	0,261663	0,51153	0,660988	27,7393	20	0,1157
3	0,0833647	0,288729	0,895239	7,41456	12	0,8290

Tabela 16 – Correlação Canônica e teste de significância entre Contábil – Secretaria

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 17 pode-se verificar, a correlação canônica existente entre o setor Fiscal e o setor Pessoal, que de acordo com a análise é de 88,65% a correlação entre os setores, e o nível de significância nas três primeiras funções canônicas é considerado alto, principalmente nas duas primeiras funções que apresentam valores muito próximos de zero.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		P-Value
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	
1	0,775881	0,880841	0,0886548	159,918	40	0,0000
2	0,350426	0,591968	0,395571	61,2101	28	0,0003
3	0,2579	0,507839	0,60897	32,7351	18	0,0180

Tabela 17 – Correlação Canônica e teste de significância entre Fiscal – Pessoal

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 18, a correlação canônica existente entre o setor Fiscal e o setor Secretaria é de 78,94%, e possui um nível de significância na primeira função canônica alto com valor muito próximo de zero, e nas duas seguintes funções canônicas possui valores considerados bons.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		P-Value
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	
1	0,623121	0,78938	0,237593	94,1363	48	0,0001
2	0,216261	0,465038	0,630423	30,2194	35	0,6981
3	0,117053	0,34213	0,804378	14,2584	24	0,9406

Tabela 18 – Correlação Canônica e teste de significância entre Fiscal – Secretaria

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a Tabela 19 evidencia a correlação canônica existente entre o setor Pessoal e o setor Secretaria, de acordo com a análise da correlação os setores possuem uma correlação canônica de 79,23%, possui a primeira função canônica considerada alta, pois apresenta valores muito próximos de zero e as duas funções canônicas seguintes são consideradas boas.

Number	Eigenvalue	Canonical		Wilks		P-Value
		Correlation	Lambda	Chi-Squared	D.F.	
1	0,627827	0,792355	0,251325	92,5276	30	0,0000
2	0,213584	0,462152	0,675289	26,3051	20	0,1560
3	0,101901	0,319219	0,858693	10,2071	12	0,5978

Tabela 19 – Correlação Canônica e teste de significância entre Pessoal – Secretaria

Fonte: dados da pesquisa

6 Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil dos profissionais responsáveis e a correlação canônica existente entre as atividades típicas das empresas de serviços contábeis localizadas na cidade de Chapecó/SC. Para o desenvolvimento do artigo, utilizou-se como população as 150 empresas registradas no Conselho Regional de Contabilidade da cidade de Chapecó/SC e a amostra constituíram-se com 74 empresas que responderam ao instrumento de pesquisa.

Ao investigar a faixa etária dos respondentes para identificar o perfil dos proprietários responsáveis pelas empresas de serviços contábeis, constatou-se que 64,87% dos proprietários estão na faixa entre 40 a acima de 50 anos e somente 10,81% dos proprietários estão na faixa etária entre 20 a 30 anos. Na pesquisa verifica-se que 56,76% dos respondentes estão na empresa de serviço contábeis, após o período de graduação a mais de 15 anos. Com isto, conclui-se que a grande maioria dos proprietários das empresas possui uma faixa etária maior e com mais experiência.

Com relação à forma como os proprietários iniciaram a empresa contábil, verifica-se na pesquisa que maioria cerca de 50,00% dos respondentes iniciaram a empresa em conjunto com sócios.

Constatou-se que a grande maioria dos proprietários das empresas contábeis possuem graduação e cerca de 33,78% além da graduação possuem curso de especialização como pós-graduação e MBA. No decorrer da graduação verificou-se que 64,86% dos respondentes tiveram contato com os serviços contábeis como empregado, ou seja, a maioria dos proprietários iniciou a vida profissional contábil como empregados.

Conclui-se na pesquisa que as disciplinas que mais contribuíram para a formação dos proprietários de empresas contábeis foram: Contabilidade Básica, Direito Tributário, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial. E as disciplinas que tiveram menor contribuição na formação foram: Matemática, Economia, Controladoria e Auditoria.

Com a análise dos dados constatou-se que a maioria dos respondentes aprendeu as atividades de serviços contábeis praticando e estudando. Sendo que 56,27% dos respondentes aprenderam a exercer as atividades das empresas de serviços contábeis no trabalho. Verifica-se que 37,09% dos respondentes muito do que sabem aprenderam com os seus colegas de trabalho. Com isto, conclui-se que a maioria dos proprietários das empresas de serviços contábeis aprenderam a exercer as suas atividades no trabalho com o auxílio de colegas de trabalho.

Os proprietários de empresas de serviços contábeis ao serem questionados com relação aos conteúdos de que sente falta e que não aprenderam no curso, constatou-se que o que os respondentes sentem mais falta é de relacionar a teoria com a prática, seguindo das disciplinas Direito Tributário, Contabilidade Gerencial e Declarações (DCTF, DAFON, IR).

Ao indagar aos respondentes o que foi mais significativo na formação profissional, conclui-se que o maior significado da formação profissional para a grande maioria dos proprietários das empresas de serviços contábeis foi a obtenção do diploma para registro profissional, seguindo do fato de conciliar a teoria com a prática, aquisição do conhecimento, abrangência na área e qualificação/capacitação.

Conclui-se que as principais contribuições que o contador fornece a sociedade, de acordo com a pesquisa, são: em primeiro lugar ser fonte de informações; seguindo, de passar as informações com clareza; terceiro, auxiliar na tomada de decisões; quarto, ser o responsável pela saúde da empresa; e último, o contador é a peça chave para o sucesso da empresa.

No que tange a análise da correlação canônica existente entre as atividades dos setores das empresas de serviços contábeis conclui-se que as principais correlações canônicas existentes estão: 1º - 91,77% setor Contábil com o setor Fiscal; 2º - 88,08% setor Fiscal com o

setor Pessoal; 3º - 83,19% setor Contábil com o setor Pessoal; 4º - setor Pessoal com o setor Secretaria; e 5º - setor Gerencial com o setor Secretaria.

No que se refere à análise da correlação canônica existente entre as atividades dos setores das empresas de serviços contábeis constatou-se que as atividades que menos possuem correlação canônica entre elas são: 1º - 69,34% setor Gerencial com o setor Fiscal; 2º - 70,71% setor Gerencial com o setor Pessoal; 3º - 72,13% setor Gerencial com o setor Contábil; 4º - 75,92% setor Contábil com o setor Secretaria; e 5º - 78,94% setor Fiscal com o setor Secretaria.

Ressalta-se que o teste de significância entre as funções canônicas em todas as situações na primeira função chegou-se ao valor zero ou muito próximo disso, representando uma alta credibilidade nas informações pesquisadas e analisadas.

Com relação à hipótese de pesquisa formulada, com base na análise estatística, rejeita-se a hipótese nula (H0) e se aceita a hipótese alternativa (H1). A hipótese alternativa H1 pressupunha que há correlação canônica estatisticamente significativa entre as atividades das empresas de serviços contábeis.

Recomenda-se para futuros estudos, em vista das limitações dessa pesquisa, que sejam investigadas empresas de serviços contábeis localizadas em outras cidades do Brasil, para averiguar as diferenças entre as atividades e buscar uma comparação quanto ao perfil dos profissionais em outros lugares.

Referências

ANDERSON, T.W. **An Introduction to multivariate analysis**. New York: John Wiley, 2003.

BRUNDO, A. S.; MACKE, J.; GHEDINE, T. **Um estudo exploratório-descritivo das competências individuais em empresas de serviços contábeis de Porto Alegre**. READ – Edição 41 Vol. 10 No. 5, set-out 2004.

CARDOSO, J.L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*. v.3, n.º 3, set-dez/2006.

CARVALHO, L.N.G. 1999. Globalização exige novo perfil de contador. São Paulo, *Gazeta Mercantil*, 26 de fevereiro, Caderno Administração & Marketing, p. C-8.

COELHO, F.; MONTEIRO, A.A.S. Formação de preço para empresas de serviço. *Revista Pensar Contábil*. Ano 5, n.º16, mai-jul 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=64> . Acesso em: 21.05.2010.

DECRETO LEI 9295/46

FRANCO, H. *A Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Atlas, 1999.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Bookman, 2005.

HENRIQUE, M. A.; TADEUCCI, M. S. R.; SANTOS, I. C.; RICCI, F. Desafios na administração de empresas de serviços contábeis: da importância da profissão aos desafios atuais. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13, 2009, São Paulo: **Anais...**São Paulo: INIC, 2009.

JACQUES FILHO, A. O mercado de trabalho para o contador empreendedor. *Revista Acadêmica da FACECA*. v.1, n.º 1, ago-dez 2001.

MARIAN, S. **As atividades profissionais nas empresas de serviços contábeis e a formação do contador**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal Santa Catarina.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana a revolução digital. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MINGOTI, S.A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada – uma abordagem aplicada**. Bel Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MORAES JUNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O. Características do Controle Interno nas Empresas de Serviços Contábeis. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo: **Anais...**São Paulo: USP, 2006.

MORGAN, G. **Imagens da organização** / Gareth Morgan: tradução Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, A. B. S. (Coordenação). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

REZENDE, A. J.; FILHO, N. A. S.; SILVA, C. F. A prestação de serviços contábeis: um estudo de caso no município de Três Lagoas-MS. *Revista Factu*. v. 4, p. 51-78, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, L.F.; SILVA, C.E.S.; TURRIONI, J.B. Prospecção das expectativas de mercado e o contador formado pela UNIVÁS. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 11, 2004, São Paulo: **Anais...**São Paulo: SIMPEP, 2004.

SANTOS, I. C.; VIAGI, A. F. Competências gerenciais em ambiente de rápidas mudanças. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 1, n. 1, p. 84-99, jan-abr/2005. Disponível em <WWW.rbgdr.com.br>. Acesso em 15 mai. 2010.

SCARPIN, M.A.; SCARPIN, J.E.; CALIJURI, M.S.S. Estratégia de marketing e sua utilização como ferramenta competitiva para as empresas de contabilidade. In: COVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 9, 2003, Rio Grande do Sul: **Anais...**Rio Grande do Sul: 2003.

SEBER, G.A.F. **Multivariate observations**. New York: John Wiley and Sons, 1984.

TIMM, N.H. **Applied multivariate analysis**. New York: Springer Verlag, 2002.

VICTORINO, C.R. **Qualidade na organização e nos serviços contábeis**. Blumenau: Odorizzi, 1999.